

Não digo nada do que se deve esconder. Não escondo nada do que se deve dizer.

Padre Américo

ANO III—N.º 68
SETEMBRO
16
1 9 5 5

AVENÇA

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

SOMA... E SEGUE

Figos e figas

MAIS uma vez o Algarve vê confirmada a subalternidade em que está a sua economia no conserto dos interesses económicos de outras regiões e de outras gentes. Há um ano, quando foi fixado o preço de 60\$00 por peça do figo industrial, a Junta Nacional do Vinho veio anunciando que, em 1955, tal preço teria de descer.

Depois de ter estranhado que, no estudo que levava à fixação daquele preço, não tivessem sido ouvidos os representantes da produção, o Algarve aguardou lhe fosse reconhecida a legitimidade das suas pretensões.

No entanto, remorejando-se que o problema estava novamente a ser equacionado, como sempre e mais uma vez à margem da lavoura figueira mas pelos que se lhe opõem, Junta Nacional do Vinho e indústria do álcool, apressaram-se os Grêmios da Lavoura a pedir a sua intervenção no estudo do caso e salientando não ser eficiente a fixação de qualquer preço sem que aos únicos possíveis compradores no actual condicionalismo da aguardente, fossem impostos a obrigação e prazo de compra.

Actividades da Casa do Algarve

NA sua última reunião, a Direcção da Casa do Algarve deliberou:

- suspender as actividades culturais e recreativas da colectividade até 1 de Outubro proximo;
- isentar do pagamento de

(Continuação na 5.ª página)

Mais se pedia fosse posta a funcionar a fábrica do Algôes que, apesar de pronta e com combustíveis já armazenados, se dizia preparara nova prorrogação de prazo para... se apetrechar!

Pelo menos o menor custo dos transportes (o preço fixado

(Continuação na 2.ª página)

Carta a «Um louletano»

A propósito de cafés..., de boa educação... e etc.

AMIGO! Eu escrevi na «Voz de Loulé», que Loulé carecia de um bom Café, como aliás de um bom restaurante, de uma boa pensão ou de uma boa pastelaria, onde pudéssemos levar turistas e senhoras.

O Amigo diz que os cafés são demais e que o que falta é educação e boas maneiras, da parte dos seus frequentadores, queixando-se da forma licenciosa e fescinina como se expressam certos «habitués».

Mas, nem o meu ponto de vista é errado, nem o seu perde actualidade, se os situarmos no competente e respectivo lugar.

Assim, eu não digo que são de menos os cafés. Eu digo que falta um, naquelas condições e isto não quer dizer que essa falta não pudesse ser preenchida por qualquer dos

existentes. Seria até mesmo a melhor e mais fácil forma de chegarmos onde pretendo.

E isto que digo, em relação a café pode dizer-se em relação a pensão, restaurante ou pastelaria.

Eu veria, e estou certo que todos veriam com muito gosto, se qualquer dos actuais industriais do ramo, tomasse essa iniciativa.

Logo, amigo «Louletano», o meu ponto de vista está certo.

Precisamos de um café, lavado, com boas cadeiras e boas mesas, bom pavimento, asseio e limpeza no serviço, delicadeza e correcção nos criados e também e muito especialmente, correcção, decência, aprumo, educação e preceito da parte dos frequentadores.

(Continuação na 4.ª página)



CORONEL Manuel Rosal

ASSUMIU as funções de Director da Manutenção Militar o nosso querido amigo, ilustre louletano e deputado pelo Algarve, sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal a quem por essa prova de apreço das suas altas qualidades de administrador e de militar, vivamente felicitamos.

Cargo de grande responsabilidade e extraordinariamente trabalhoso para quem, como o Coronel Rosal, timbra por saber cumprir, é pesado prémio, mas tarefas pesadas são missões dos que valem e nela se afirmará, mais uma vez, a personalidade vertebreada e característica do Coronel Rosal Junior.

TORNEIO de Tiro aos Pratos em QUARTEIRA

REALIZA SE no próximo dia 18, na bela Praia de Quarteira, do nosso concelho, um grandioso torneio de tiro aos pratos, em benefício da Associação de Assistência à Mendicidade e da Casa da Primeira Infância, desta vila, organismos de caridade e assistência bem conhecidos do nosso público.

Haverá, a exemplo do ano findo, valiosos e representativos prémios e ainda apostas de espingardas, e deverão concorrer os mais entusiastas e afeitos desportistas da especialidade.

No recinto será instala-

Excursão de Reguengos de Monsaraz

A nossa vila foi visitada, no passado dia 6, por um numeroso grupo excursionista daquela linda e laboriosa vila alentejana. Constituíam-na cerca de 350 pessoas e nela vinham integradas o famoso agrupamento que forma a banda municipal de Reguengos e uma representação coral da respectiva Casa do Povo.

Os excursionistas foram aguardados pelas filarmónicas locais, representantes das associações recreativas e muito povo e entraram nesta vila cerca das 16 horas, em numeroso cortejo encabeçado pela sua banda, indo logo apresentar cumprimentos à Câmara Municipal, aonde lhes foram endereçadas as boas vindas pelo respectivo Presidente, acompanhado por toda a vereação.

Agradeceu, em nome dos excursionistas, o sr. Ferro de Carvalho, presidente da Direcção da Banda, cujo regente o nosso velho amigo e con-

terrâneo, sr. João da Silva Domingues, também usou da palavra, para dizer do seu amor a Loulé e à sua segunda terra, Reguengos de Monsaraz a que, através da sua Banda se dedicara inteiramente.

A noite, no coreto da Avenida de José da Costa Meilha, a Banda visitante, sob a proficietissima regência do seu mestre, deliciou-nos com um esplêndido concerto que mereceu aplausos do numeroso público que enchia literalmente as imediações do coreto.

Viu-se que os louletanos continuam a apreciar boa música e pena é que nenhuma das suas duas filarmónicas lhe possam facultar.

Dos números do concerto—que, dado o cansaço do grupo, viajando a galope e exibindo-se em várias localidades, tiveram de ser aliviados—destacamos a marcha militar de abertura, as «Czardas», de Monti, e «Rapsodia de Cantares Portugueses», de J. S. Domingues.

Pianinhos delicados e cheios magestosos, deram-nos toda a beleza da música sentida, vi-

(Continuação na 5.ª página)

FESTA em Esteval dos Mouros

NOS dias 25 e 26 de Setembro, realizam-se neste sítio sensacionais festejos, cujo produto se destina ao acabamento da estrada Esteval dos Mouros-Alte.

Do programa constam números de bastante interesse, destacando-se especialmente um torneio-relâmpago de futebol, corridas de bicicletas, eleição da Rainha das Festas, arraial e fogos de artifício.

Digna-se assistir a estas Festas o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, cuja chegada a este sítio, com a sua comitiva e uma representação da Junta de Freguesia de Alte, está prevista para as 17 h. do dia 25.

do um bem fornecido bar, provido de bolos finos e bebidas frescas, que atendendo ao fim beneficente dos festejos, será gentilmente servido por distintas banhistas.

A Independência de Goa e um jornal argentino

DE um nosso prezado assinante e amigo, em terras longínquas da Argentina, recebemos uma carta exteriorizando a sua indignação, de bom português de lei, em face de uma local publicada no diário «El Chubut» de Comodoro Rivadavia no dia 18 de Agosto findo.

Lemos a referida local e sentimos profundamente magoados a falta de elegância do seu autor—certamente argentino—para com os portugueses, que, até no seu próprio País, em número de algumas centenas de milhar, colaboram socegada, respeitosa e ordeiramente no progresso daquela Nação, sem se imiscuirem, como lhes cumpre, nas suas lutas e andanças políticas.

Mas o que mais nos irrita, além da mágoa já referida, é a falta de verdade histórica e o desconhecimento profundo que o seu autor manifesta, do

(Continua na 4.ª página)

20 SET. 1955

União de Camionagem de Carga, Limitada

Sede em Loulé

Por escritura de 20 de Agosto de 1955, exarada nas notas da secção a cargo do notário da Secretaria Notarial de Loulé, licenciado José Alves Maria, António de Sousa Chumbinho, Manuel da Piedade, José Joaquim Marcelo Adelino Pereira e José Teixeira Coelho, por cessões que fizeram das suas quotas, respectivamente, de Esc. 74.200\$, 74 200\$, 60 000\$ e 51.600\$, a Manuel Viegas de Brito e Manuel de Brito Costa, em comum e partes iguais, deixaram de fazer parte desta sociedade.

Pela mesma escritura e entre os actuais e únicos sócios da referida sociedade, que são União de Mercarias do Algarve, Limitada, com sede nesta vila, Manuel Viegas de Brito e Manuel de Brito Costa, foi tornado extensivo o uso da gerência aos cessionários Manuel Viegas de Brito e Manuel de Brito Costa; foi substituído o art.º 1.º, o corpo do art.º 6.º e seu § 1.º do pacto social da mesma sociedade, pelos que adiante vão indicados:

Art.º 1.º

A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a denominação de União de Camionagem de Carga, Limitada, passa a ter a sua sede em Loulé, na rua Padre António Vieira, e terá filiais onde as considere necessárias.

Art.º 6.º

A gerência da sociedade,

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

Mas é que se importou mesmo, porque, como viu que a conversa era a sério, retirou o braço e mão de repente, lançando secamente: — Esteja quieto!

Ele, chegou-se mais: —... se você quizesse... saque que eu sempre a tenho achado simpática...

Ela deu a mão outra vez e ele disfarçadamente, virou-se para baixo e deu-lhe dois tímidos beijos no brachinho.

Ela meliflua, satisfeita, deslambida, confessou... você também é simpático. Mas de repente, levantou-se, compoz a saia, sacudiu a areia, passou a mão pela cabeleira revolta e disse-lhe: Olhe vamos tomar banho!

E nessa tarde, muito juntinhos na esplanada, não perdera uma música. Mas só dançaram um com o outro...

bem como a sua representação judicial e extrajudicial, caberá aos três actuais e únicos sócios, União de Mercarias do Algarve, Limitada, Manuel Viegas de Brito e Manuel de Brito Costa, podendo, porém, qualquer deles delegar, por procuração, esses poderes a estranhos à sociedade, mas sempre por unânime acordo, que constará de deliberação exarada em acta.

§ 1.º

Os gerentes ou seus de legados, que exercerão todos os actos de administração da sociedade, poderão usar da firma social, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade.

E foi eliminado o art.º 13.º e § único do mesmo pacto.

Loulé, 23 de Agosto de 1955.

O Notário

José Alves Maria

Propostas

para arrendamento dos bens da fábrica da igreja de São Sebastião de LOULÉ

Para facilitar o serviço de administração dos bens da fábrica de S. Sebastião de Loulé, aceitam-se no respectivo cartório paroquial da mesma Igreja, propostas para o arrendamento das seguintes propriedades:

— Propriedade do «Monte da Vinha» situada em Alvalade (concelho de Santiago de Cacém) com terras de montado e 28 hectares de várzea já em parte com cultura de arroz, e servida pela barragem de Campillas e de S. Domingos e ribeira de Alvalade.

— Todo o regadio do Trafal com quatro noras, algumas árvores de fruta, casa de habitação para o caseiro, palheiro e ramada para criação de gado; sendo proibida a criação de gado caprino e lanígero; terras de sequeiro para semear, figueiral, alfarrobeiras e algumas oliveiras.

(Não entra na renda o montado e o pinhal).

Nota: Impõem-se ao rendeiro geral a obrigação de conservar e manter todos os actuais rendeiros que desejem continuar com a renda das suas courelas.

O pagamento da renda é feito a 20 de Outubro do ano corrente.

Para 20 de Outubro de 1956 será abolida a obrigação da entrega de um molho de trigo pelo aumento de 10%.

— A courela de Fonte Coberta com um pedaço de vinha, algumas árvores e terras de semear.

Reserva-se o direito de não aceitar as referidas propostas quando não convenham.

RISOCILINA ?

Prédios

VENDE-SE um grupo de dois, que se compõe de 11 divisões e pequeno quintal, na Rua Serpa Pinto, desta vila, que confina do norte e nascente com Maria Cecilia; sul com bens de Manuel Joaquim Bolotinha e poente com Rua Serpa Pinto.

Informa-se na Rua 28 de Maio, n.º 8, ou no escritório do solicitador encartado, Joaquim Gil Madeira Teixeira.

TRESPASSA-SE

Em Portimão, uma casa na Rua Alexandre Herculano, n.º 74, com dez pipas para vinho e uma prensa com tudo preparado.

Trata:

Viúva de Eduardo da Silva Neto—Portimão.

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

Colégio Infante D. Henrique

Estão abertas as matriculas para o ensino secundário, de admissão aos liceus e primário.

A Secretaria está aberta todos os dias das 9 às 12 e das 14 às 17 horas

Soma... e segue

(Continuação da 1.ª página)

era para a mercadoria posta em Torres Novas) e os destilados beneficiariam a lavoura, permitindo melhor preço e facultando boa engorda aos seus gados.

O assunto, porém, estava estudado por quem nele parece ter forças e o preço acaba de ser fixado em 27\$50 por arroba, sem obrigaçã, para a indústria, de adquirir a mercadoria e sem lhe ser, para isso, assinado qualquer praso.

Entretanto os industriais... do Algôs, obtém nova prorrogação e o seu já famoso e tradicional *satiagra* continua...

O Algarve tem este remate para o seu péssimo ano agrícola em que a mosca e outros insectos atiraram para a categoria de industrial a maior parte da sua produção de figos!

Combate às pragas? — não existe!

Grêmios de Lavoura? — não se lhes liga!

Algarvios? — vozes que clamam no deserto!

Parece que o grande argumento é a sobreprodução de álcool. Se é assim, porque se passou a utilizar em larga escala a acetona em lugar do álcool desnaturado que se queimava em lamparinas, fogões, etc.?

O público talvez não saiba que não é álcool desnaturado que as drogarias e lojas lhe vendem e sim acetona, mais cara pelos resíduos incombustíveis que ficam e mais incómoda, pelo cheiro desagradável que exala.

Se há álcool a mais, por que se permite a entrada de acetona que, julgamos, é produto de importação?

Haverá nisto algum daqueles valores que mais alto se alevantam?

Está prometido o estudo futuro do problema pela comissão em que a Lavoura devia estar, e não está, representada pelos seus organismos corporativos.

Se a falta é devida a não estarem constituídas as Federações dos Grêmios da Lavoura, por que se não aprova a constituição já pedida de algumas ou por que se não permite que os Grêmios do Algarve — cuja federação está em organização — e os das demais regiões produtoras de figo industrial designem um representante para fazer parte da referida comissão?

Assim se fomentaria um são e útil corporativismo, de há anos estagnado, e se deixariam de resolver problemas com exclusivismos e sem ficar á margem, parte dos respectivos interessados.

Enfim, não está tudo como dantes porque está pior.

A fixação do preço dos figos, nos termos em que está feita é, afinal, uma «figa» aos produtores de figos.

Contentemo-nos com as figas e passarão a ter razão as figas que muitos fazem...

R. J.

Ajudante de Guarda-Livros

OFERECE-SE,

Nesta redacção se informa.

RISOCILINA

?

Companhia de Seguros Império

Rua Garrett, 56

LISBOA

Seguros em todos os ramos

Correspondente:

Manuel Guerreiro Pereira

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

ADUBOS CUF

Superfosfatos
Sulfato de amónio
Nitro-amoniacal CUF
Cianamida
Nitrato de sódio
Clorete de potássio
Sulfato de potássio
Adubos Mistos

Descontos para revenda

Manuel da Costa & Brito, L.ª

Rua do Mercado e Rua 1.º de Dezembro

Telef. 226 e 22

LOULÉ

Problemas Agrícolas do ALGARVE

CONCLUSÃO

Esperam os algarvios, porém, que dado o interesse manifestado pelo Governo da Nação ao promulgar medidas benéficas para a sua Província, como seja ainda ultimamente, a restituição dos direitos de importação do atum importado de Marrocos, ao serem exportadas as conservas respectivas, pelo decreto n.º 40.170, de 24 de Maio último, com o fim de ocupar os operários da sua indústria conserveira, também agora os Ministérios das Finanças e da Economia, atenta a gravidade do problema fito-sanitário na nossa Província, não demorem a execução de medidas tão bem estudadas pelos nossos Serviços Agrícolas.

2.º—Sendo necessário intensificar as medidas culturais entre os nossos lavradores que, só com dificuldade observam os conselhos dos agrónomos, conviria que a imprensa da província publicasse, em pequenos quadros, possivelmente acompanhados de gravuras, os resumos daqueles cuidados, fornecendo inclusivamente dados económicos e contas de resultados das explorações agrícolas.

3.º—A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, através da sua Repartição de Estudos, Informações e Propaganda, poderia realizar filmes culturais no género dos que já existem, tendo por motivo as melhores práticas agrícolas peculiares do Algarve, onde se fizessem ressaltar precisamente as contas de resultados, filmes estes que deviam acompanhar as brigadas da Campanha de Educação de Adultos, assim como serem passadas em sessões organizadas pelos Grêmios da Lavoura em todas as freguesias.

4.º—Devia ser estudado, por quem de direito, o problema da destinação da polpa da alfarroba, o que além de aumentar o seu emprego no arração do gado leiteiro e porcino, (visto que assim se evitariam as cólicas, por obstipação, nestes animais), a valoriza mais, pelo aproveitamento de uma matéria prima—os extratos tanantes—de que o nosso País importa actualmente cerca de 2.000 toneladas por ano e que vale cerca de 6 vezes o que vale a polpa da alfarroba.

5.º—Tal como se fez em Beja, Setúbal, Extremoz e Santarém deviam ser realizadas, anualmente, no Algar-

ve, feiras agro-pecuárias, hoje de fácil realização, pelo mostruário já feitos pelos Organismos Corporativos e de Coordenação Económica ligados à lavoura e pela existência de estabelecimentos comerciais interessados na propaganda dos seus produtos.

6.º—Junto do Posto Agrário do Sotavento do Algarve, em Tavira, devia ser montada uma Escola Elementar Agrícola, aumentando os ensinamentos ministrados actualmente a cerca de 20 trabalhadores que ali acorrem por ano. Sendo possível, junto das outras Escolas Técnicas Elementares do Algarve, instituir o ensino agrícola, como se fez recentemente em Elvas.

A difusão de conhecimentos agrícolas entre os que se dedicam à agricultura, tem estado a ser pedida no Parlamento, e na última legislatura, ao discutir-se o problema da Protecção à família, disse-se, entre o mais, o seguinte:

«Porque continua a criança do meio rural a voltar-se para a terra quase tão mal preparada para a cultivar, como o analfabeto?»

Porque continua a desgostar-se da vida agrícola e a considerá-la qualquer coisa de inferior, de rotineiro, sem horizontes?

Queixamo-nos da falta de amor à terra, da deserção dos campos por parte de todos os que têm quaisquer aptidões, da falta de produtividade do trabalhador rural, da rotina dos métodos usados.

E para remediar este mal temos 3 escolas elementares agrícolas desconhecidas da nossa população e que possuem cerca de 250 alunos, 3 escolas médias de limitada frequência, com 400 alunos, e, em desproporção assombrosa, saem do Instituto Superior de Agronomia mais de 50 engenheiros-agrónomos e silvicultores por ano, o que corresponde a uma frequência de mais de 500 alunos.

Um outro deputado, por Traz-os-Montes, ao ocupar-se do Relatório das Contas Gerais do Estado, de 1953, disse em Abril último, além de outras coisas:

«Importa fomentar o ensino técnico-agrícola elementar em pequenas escolas agrícolas concelhias que deem aos lavradores curiosos e sobretudo aos novos, a par das noções rudimentares do ensino agrícola, um nível mais elevado da cultura que lhes permita, na prática, tirar maior rendimento da terra que trabalham ou cuja exploração orientam e de forma a que os ensinamentos recebidos sejam de harmonia com as peculiaridades regionais».

Crêmos que o número de trabalhadores de que a lavoura ocupa na nossa província assim o exige, como se poderá verificar, consultando o Censo de 1950:

	No Algarve	No resto do continente
População activa, com profissões	128.692	3.067.790
Profissões da agricultura, silvicultura e pecuária	69.642	1.446.375
Relação em percentagem	54	47

Deixa... Mulher!

Mulher que me conheces do hospital,
Não vás prender em mim o teu sorriso;
Deixa-me a cama só, comigo e o mal;
Os meus não vêm. D'outros não
(preciso...)

Deixa saber-me a boca a fel e a sal,
Deixa que pise abrolhos sem aviso;
Deixa que arraste o vento e o tempo—
(ral)

E que tiritte à neve e ao granizo.
Deixa que sinta o peso desta sorte,
Da qual apenas vês o limiar;
Deixa-me sem ninguém que me con—
(forte,

Que a minha vida leve a soluçar;
Deixa-me sem saber um rumo e um
(norte,
Perdido pelas trevas a sonhar...

António Sagro

“Loulé... em retrato”

UMA coisa que me fazia espécie, há muito tempo, era a curiosidade de saber, como se namorava hoje. Sim, porque eu vejo que as raparigas, sejam da classe humilde ou da mais categorizada, vestem-se de igual, pintam os lábios e as unhas da mesma maneira, fazem o penteado da mesma forma (excepto quando é rabo de cavalo, que é a maneira de não fazer penteado aigum) dançam as mesmas dansas, calçam da mesma moda e, à beira mar, despem-se com a mesma semcerimónia e assistem a um sarau de arte com a mesma indiferença ou a um filme da Gina ou da Marilyn com o mesmo entusiasmo.

Mas, como eu faço a justiça de reconhecer que a formação moral, intelectual e familiar de algumas, é diferente das outras, penso que esse desnivelamento (que é a única coisa que se não vê) ha-de sentir-se de algum modo.

E, logicamente, pressinto que será na maneira de falar, na forma de exprimir-se, na boa ou defeituosa dicção, que se ha-de procurar a exegese do desequilíbrio latente, mas que, em exibição, não se distingue. De modo que tenho procurado ouvir uma conversa a sério, de carácter puramente pessoal, para formar a minha opinião.

Há dias em Quarteira, debaixo de um toldo de pessoa amigo e onde apareci da forma mais esporádica, proporcionou-se-me o ensejo de ouvir uma espécie de declaração de amor, (que só compreendi que o era pelos resultados imediatos presenciados, tão diferente era, no conteúdo, das do meu tempo de rapazinho) entre uma rapariga que, julgo, é cabeleireira ou ajudante e um rapaz que é ajudante de motorista de um camião.

Escusam de se matar, a identificar alguém, porque previno já que eram do campo e de uma freguesia de concelho visinho do nosso.

Ela chegara numa camioneta de excursão e ele num desses diabos de duas rodas, com motor, que fazem mais barulho que um comboio e de que ninguém protesta, mas toda a gente se irrita, quando passam por nós, com um escape preparado para chamar a atenção para o seu condutor.

Primeiro chegara ela com a família que formara rancho um pouco à parte.

Depois o mancebo, que vindo a um pouco isolado, se foi aproximando até se deitar na areia, a seu lado.

Seguiu-se uma troca de perguntas inofensivas a meter conversa, tais como: — Então com quem veio? A que horas se vai embora? Onde é que almoça? Vai mais logo à esplanada? Acha que está hoje muita gente? A que horas toma banho? etc. etc.

E a coisa passou a outro rumo, da forma seguinte: Ele chegou-se mais. Pegou-lhe na mão que ela tinha pousada na areia e começou a afagar levemente. Ela não protestou mas foi perguntando: Então você ainda fala com a Maria Zé?

— Bah! Isso já acabou. Eu queria lá uma ranhosa daquelas! Elas é que andavam atrás de mim.

— Então agora quem é a sua namorada? (Enquanto este preâmbulo decorria, a mãozinha dele já subia com as festas pelo bracinho dela).

— Agora não tenho. Se você não se importa!?

(Continuação na 5.ª página)

Associação de Assistência à MENDICIDADE

COMO dissemos no nosso anterior comunicado, vai decorrendo normalmente a vida da Associação, sem sobressaltos de maior e serena na sua actividade.

Aproxima-se o fim do 2.º exercício e parece-nos ser tempo de ir pensando em renovar os quadros, chamar pessoas novas a exercerem a sua acção e dar descanso àqueles que desde a primeira hora vêm lutando incansavelmente pelo bom êxito da iniciativa.

Segundo o nosso modo de ver, há vantagem em ir interessando, cada vez mais, novas pessoas na administração da obra. De harmonia com os estatutos, a Direcção compõe-se de cinco membros. Pois bem, conviria substituir, de cada vez que houvesse mudança de corpos gerentes, pelo menos dois dos directores, para interessar novos dirigentes na obra, auxiliados pela experiência dos que ficassem.

Julgamos que esta é a maneira mais aconselhável de fazer a renovação dos quadros. No entanto, isto é apenas uma ideia, e os sócios, em assembleia geral, poderão resolver como entenderem mais conveniente aos interesses da organização.

Passados dois anos de actividade, os resultados são palpáveis.

Não se vê já pelas ruas e praças da nossa vila o bando de mendigos

Madrinha de Guerra

Saudoso da Mãe-Pátria, desejoso de ter nela com quem troque correspondência, escreve-nos da Índia Portuguesa Eleutério Carrusca Pontes, 1.º Cabo Escriutário n.º 70/A/55—Destacamento de Manutenção de Material e Munições—Bogmaló—Vasco da Gama—Índia Portuguesa, a pedir que transmitamos o seu desejo de arranjar alguém com quem possa corresponder-se.

De bom grado nos fazemos portadores do seu apelo, certos de que alguma das nossas leitoras quererá amenizar as saudades daquele nosso patriótico.

—Também com idêntico pedido recebemos uma carta do nosso conterrâneo sr. José Vicente Tomaz, que presentemente se encontra internado no Hospital da Marinha 7.ª E. C. 5—Lisboa.

esfarrapados e sujos que era a nossa tristeza e a nossa vergonha, como terra que se pretende civilizada. Os poucos mendigos que de longe em longe andam a pedir, é mais devido à vaidade dos dadores, do que propriamente devido à necessidade que eles tenham, pois a Associação tudo lhes tem facultado, merecendo a ajuda de muitos dos seus associados: alimentação, tabaco, vestuário, calçado, agasalho, conforto e carinho, tudo o que a boa vontade dos dadores e a paciência e a bondade das senhoras assistentes tem permitido.

Os sócios e os habitantes têm correspondido galhardamente à sua missão.

Apenas alguns menos cumpridores ou menos civilizados têm ignorado a existência da Associação. Esses esperam que nunca precisarão dela, e oxalá assim seja sempre. Todavia, ninguém viu ainda o dia de amanhã e bom seria que fossem previdentes, que não lhes ficaria mal.

Isso, porém, é com eles.

A COMISSÃO

Ginginha Santo Antão e Eduardino As melhores do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Mana
Telefone 18 Loulé

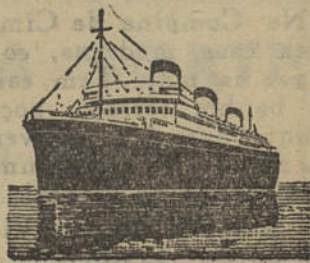
AGENCIA PENINSULAR DE VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 51—Telefone 216—FARO

Passagens Aereas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, Africa, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares
Informações gratuitas



Se desejar efectuar os seus SEGUROS

- ~ Automóveis Responsabilidade Civil
- ~ Responsabilidade Geral
- ~ Acidentes no trabalho
- ~ Acidentes pessoais
- ~ Ciclistas
- ~ Cauções
- ~ Postais
- ~ Cascos
- ~ Roubo
- ~ Fogo
- ~ Vida
- ~ Caça

Para qualquer modalidade preços sem concorrência
São os das tarifas em vigor aprovadas por Lei

CONSULTE: Maria Madeira Cavaco Pereira

Av. Marçal Pacheco, 31-1.º — LOULÉ

RISOCILINA ?

IMPRESSOS ECONOMICOS RÁPIDOS PERFEITOS

Cartões em modernos formatos
Tipos em estilos modernos

Executam-se na
GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216
LOULÉ

MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.^a em exposição permanente na



MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpets, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe de Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que CARLOS FELIZARDO VIEGAS, requereu licença para instalar uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha espadada, incluída na 3.^a classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situada na Travessa da Igreja, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte, e poente com José Romão Coelho, ao sul com Manuel Felizardo e ao nascente com a referida Travessa da Igreja.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 1 de Setembro de 1955

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva G. Martins

ARRENDAR-SE

Uma propriedade no sítio do Vale, freguesia de S. Clemente. Presta informações o Dr. Francisco Rebelo, Juiz na Figueira da Foz, ou D. Maria Luíza Rebelo — Quinta do Pinheiro, em Loulé.

VENDE-SE

Na Campina de Cima, uma casa moderna, com chave na mão. Tem casa de banho, terraço, poço, tanque para lavar, diversas árvores de fruto e uma casa grande no quintal.

Tratar com Manuel Viegas Barros — Loulé.

A Independência de Goa

(Continuação da 1.ª página)

grau de civilização atingido pelos goeses, e da projecção espiritual que, no Oriente, se reflete do conhecido baluarte da fé católica, onde repousa o corpo de S. Francisco Xavier.

Assim, fica sabendo que não é Goa, nem os bons goeses, que trocam os seus benefícios materiais, a sua superioridade moral, intelectual e alto nível de vida, pelos que o sr. Nehru lhes oferece na União Indiana.

E se Goa se opõe aos desígnios dos sequazes do pandita, não é pela conquista da sua independência, mas na legítima, denodada, heróica e sublime defeza da sua integridade como farol de civilização Ocidental, como terra portuguesa cultivada em nível tão elevado que, há séculos, mantém a sua supremacia e influencia espiritual de forma que ultrapassa de longe a pequena expressão geográfica que representa.

E, senhor jornalista argentino, que tão mal fala e conhece de Goa e da sua história, não são os goeses que querem ser indianos. São estes que querem Goa para, em obediência a essa luta contra o Catolicismo, que se sente hoje em muitos países do mundo (quando as ideias vêm intoxicadas de venenos... orientais) abafarem mais um dos fachos da civilização que contribuiu para a descoberta, emancipação, progresso, grandeza de muitas Nações no mundo, no número das quais se conta também a sua.

R. P.

L A G A R

De prensas hidráulicas e terreno anexo.

Vende-se em Alte. Informa Farmácia Pinto — Loulé.

CARTA a um louletano

(Continuação da 6.ª página)

dores, como o meu amigo quer.

Vê que estamos de acordo? De onde vem o mal de hoje? De os cafés admitirem uma frequência heterogênea, como o meu amigo diz muito bem, com piolhos à mistura — é duro, mas é assim mesmo — de linguagem desbragada, de maneiras descompostas, de atitudes grosseiras e inconvenientes.

E julga que isso se pode evitar no actual ambiente dos cafés de Loulé?

Não pode justamente, porque o café não tem preceito, não tem ambiente, não tem aparência, digamos imprópria, não tem personalidade.

Dirão os «entendidos» que Loulé não aguentaria um café com frequência diferente.

Eu respondo. Vá a Faro, a Lisboa, vá fora de Loulé e diga-me quantos e quantos louletanos, desses, que o meu amigo vê nos cafés de Loulé, comportarem-se de forma censurável, sentadinhos com toda a compostura e preceito e a mostrarem que são gente civilizada?

Mas em cafés, onde cheira a taberna, onde não há ambiente, onde há desorganização de serviço, anarquia de métodos e processos, só podemos encontrar liberdade de maneiras, licenciosidade de falar, arbitrariedade de atitudes, falta de higiene física e mental.

O que há pois e mesmo mais importante que a falta de educação — que essa é geral não só nos cafés mas em todos os campos e em todo o mundo — é ambiente, é o tal café capaz de receber e atender turistas e senhoras.

Desculpe-me e creia que me encanta encontrar quem ainda ligue a estas coisas da nossa terra.

Outro Louletano

Câmara Municipal de Loulé

ANÚNCIO

Empreitada para a execução dos trabalhos de «Pavimentação da Avenida José da Costa Mealha, em Loulé».

A Câmara Municipal do Concelho de Loulé faz público que no dia 22 do mês corrente, pelas 16 horas, se procederá, na sala das reuniões deste corpo administrativo, perante o mesmo, ao concurso público para adjudicação, por meio de proposta em carta fechada, da empreitada supra mencionada, a levar a efeito de harmonia com o projecto que se encontra patente na Secretaria Municipal, onde poderá ser examinado, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de Esc 229.175\$00

Para serem admitidos ao concurso, os interessados deverão efectuar o depósito provisório da importância de Esc. 5.730\$00, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Secretaria do Município, até ao dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 2 de Setembro de 1955.

O Presidente da Câmara

José da Costa Curreiro

União de Camionagem de Carga, L. da

LOULÉ
Transportes de Carga para todo o País

Mudou a sua sede para a

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

LOULÉ

Laboratório de análises clínicas

Ascensão Afonso

Médico-especialista

Análises clínicas
Metabolismo Basal

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 102

Telefone, 366

FARO

Companhia de Seguros "SAGRES"

Agente em LOULÉ

União de Mercarias do Algarve, L. da

SEGUROS:

Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais, Fogo, Automóveis e Vida

Não façam os seus seguros sem consultarem os nossos prémios

A Voz das Freguesias

SALIR AMEIXIAL

O sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé visitou no dia 9 do corrente o local onde se estão a fazer as pesquisas para o abastecimento de água a esta localidade, mostrando-se muito satisfeito pelo êxito agora obtido, pois acaba de encontrar-se uma enorme nascente que dá uma média de 34 litros por segundo a uma profundidade de 20 metros.

Já está aprovado e participado pelo Estado o projecto das obras do restauro da Igreja Matriz, dividido em duas fases, começando os trabalhos da primeira muito brevemente.

No dia 11 do corrente realizou-se na Igreja Matriz de Alte, o casamento da menina Maria de Lourdes Ferreira Gregório, filha do sr. Eduardo Gregório e de D. Maria d'Assunção Ferreira, residente no sítio da Penina, com o sr. António Simões Gordinho, filho do sr. José Joaquim Gordinho e da sr.ª D. Alice Simões Gordinho, residentes nesta localidade.

Ao novo casal desejamos as maiores felicidades.

Em goso de férias encontra-se nesta localidade acompanhado de sua esposa o sr. Joaquim Custódio Cavaco.

Também em goso de férias, aqui se encontra passando alguns dias o sr. António Bengalinha Marum, acompanhado de sua esposa e filha.

O sr. Manuel dos Santos, de Faro, acompanhado da esposa e filha, também aqui está passando o verão.

Vindo de Angola, encontra-se entre nós o sr. Manuel da Palma Ramos, acompanhado de sua esposa, que vem passar alguns meses de férias na companhia de sua família.

No dia 11 do corrente faleceu na sua residência, no sítio da Penina, o sr. Manuel Sebastião Martins, de 67 anos, proprietário. = C.

BENAFIM

Desastre Mortal

No dia 4 de corrente, quando o sr. Francisco Correia, comerciante, residente nesta localidade, seguia de bicicleta, foi vítima de um grave desastre de viação, num sítio denominado Curva das Similhas, sofrendo profundos ferimentos no rosto e fracturando a coluna vertebral.

Embora conduzido imediatamente ao Hospital de Loulé, não foi possível salvá-lo, vindo a falecer no dia 5 em sua casa, para onde fora transportado a seu pedido, depois que perdeu a esperança de sobreviver.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Viegas Correia e dois filhos menores, José Viriato Viegas Correia e Maria da Piedade Viegas Correia.

A família enlutada as nossas sentidas condolências.—C.

Como estava determinado realizaram-se no passado dia 4 do corrente os grandiosos festejos, em honra de St.º António, S. Sebastião, S. Luís e Nossa Senhora de Fátima, os quais foram muito concorridos, atraindo a este povo elevado numero de fiéis, notando-se em todas as cerimónias religiosas a maior fé e respeito.

Afim de assistirem em Aiamonte, às festas que ali se realizam em honra da Senhora das Augustas, tencionando visitar algumas cidades do país vizinho, partiram para Espanha os nossos amigos e conterrâneos, srs. Ernesto da Cruz Costa, Augusto Firmiano Teixeira, José da Palma Vargas, Manuel José Guerreiro, e José Rodrigues Catarino.

Augusto T. Teixeira

QUERENÇA

Estiveram em Querença, a passar alguns dias, a sr.ª D. Emilia do Nascimento Mealha e seu filho, sr. Quirino do Nascimento Mealha, que completou este ano, com elevada classificação, o curso complementar dos liceus, ficando por isso dispensado do exame de admissão à Universidade.

De visita à sua terra natal, esteve nesta localidade o sr. Dr. Quirino Mealha, acompanhado de sua tia.

Regressaram há dias as sr.ªs D. Maria Guerreiro dos Santos e D. Maria Viegas Mealha, que se haviam deslocado ao Porto em serviço da Mocidade Portuguesa Feminina.

No sítio dos Andrezes, desta freguesia, faleceu, em 22 de Agosto, a sr.ª Antónia Maria, que era mãe do sr. José Gomes Faisca e da sr.ª D. Maria Gomes Faisca.

A extinta contava a avançada idade de 98 anos, sendo considerada a pessoa mais idosa desta freguesia.

A família enlutada apresentamos sinceras condolências.—C.

ALTE

REALIZA-SE nos dias 17 e 18 do corrente mês a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Dores e de S. Luís, que será abalhoada por uma excelente filarmónica de Loulé. Nos mesmos dias têm lugar a antiga Feira da Varzea, que este ano será muito concorrida, segundo as informações que temos.

O Grupo Folclórico de Alte deslocou-se a Olhão, a convite do Clube Desportivo «Os Olhanenses», onde se exibiu com geral agrado. O mesmo Grupo colaborou nas Festas de Albufeira, onde foi bastante aplaudido.

Permaneceu alguns dias em Alte, sua terra natal, o sr. Dr. Jaime da Graça Mira, residente em Faro.

Iniciou-se há dias a construção de uma escola oficial no sítio de «João de Andre», freguesia de Alte, melhoramento de muita importância para a instrução da população de uma vasta região serrana desta freguesia.

José Vieira

COLTACO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

CARBOL (Verde)

E CARBOLINIO

Para pintura e conservação de madeiras

Produtos da Fábrica

Móra Féria
ALHOS VEDROS

Telefone 024007

ECOS DE ALBUFEIRA

No dia 28 do mês findo realizaram-se as festas religiosas em honra de S. Luís e de Nossa Senhora das Dores, que constou de missa solene e na tarde a tradicional procissão, que percorreu as principais ruas da Vila, a qual era abalhoada pelas bandas de música de Artistas de Minerva de Loulé, Mocidade Portuguesa de Albufeira e União Silvense, de Silves.

Conduzia o Santo Lenho o Rev. Padre Carrasca e no final houve sermão, do qual foi pregador o Rev. Cónego Falé.

Integrado nas Festas da Vila, o Imortal realizou um desafio de hóquei em patins, vencendo a equipa do Ateneu Comercial de Beja por 4-2.

Encontra-se em muito mau estado, a estrada que liga esta Vila à Patã, carecendo a mesma de uma urgente reparação.

No passado dia 3, levou o Imortal a efeito um festival desportivo no seu ringue, e que teve a colaboração das hábeis patinadoras do «Campo de Ourique» de Lisboa, Céu Maria (Campeã de Júnior de 1955) e Aldina Cardoso, e ainda da equipa de hóquei da Associação Académica de Vila Real de Santo António.

Com uma boa enchente e a abrir o festival, Aldina Cardoso e Céu Maria, executaram algumas danças, em que foram muito aplaudidas.

A primeira parte terminou com 1-0 a favor do Imortal.

Na segunda parte o Imortal marcou mais 5 golos. Perto do final, Estevão substituiu Helder por um patim deste se ter avariado, no entanto passados momentos regressou, saindo Eugénio.

Na segunda parte de patinagem artística, fora executadas as danças Vuelvo el Rodeo. A's 3 horas da manhã por Aldina Cardoso e Céu Maria executaram, Intermeso e Soldadinho de Chumbo.

Entretanto os srs. Almodovar Nobre e Santos Labisa em nome da Comissão Pró-Ringue, ofereceram como recordação da sua actuação uma salva de prata a cada uma das patinadoras.

A terminar, ambas executaram em duo um tango, que a assistência ovacionou demoradamente.

Reguengos de Monsaraz, enviou a esta praia uma embaixada de 350 excursionistas, que se faziam acompanhar da Banda de Música com o respectivo estandarte.

Acompanhado de sua esposa e filhos, foi fixar residência em Évora o Ex.º Sr. Dr. Luiz Grancho.

A. LEOTE

Adubos CUF

Os melhores do mercado

Estes adubos são vendidos, aos melhores preços, por:

Francisco Guerreiro
Pereira, Herdeiros

Telefone 53 LOULÉ
Telefone 3 PORTIMÃO

MÁQUINAS Industriais e Agrícolas

Grupos Electro-Bomba e Moto-Bomba

poderá V. Ex.ª adquirir no STAND de JOSÉ DE SOUSA PEDRO LOULÉ

AUSTIN

Vende-se por 6 contos um automóvel Austin, em bom estado. Nesta redacção se informa.

CANTINHO DOS NOVOS

O camponês algarvio

CORPULENTO, músculos de aço e pulsos fortes; pescoço largo meio escondido entre largas espáduas, face gretada e da cor do bronze, com as maçãs salientes, a boca entreaberta num sorriso que deixa ver duas filas de alvos dentes, os olhos semicerrados aos raios do Sol, o peito arfando compassado dentro da camisa de pano grosseiro, as pernas musculosas firmes num par de botas cardadas, sujas de terra, as manâpulas possantes e calejadas metidas nos bolsos da jaqueta aberta à frente, eis o quadro rude do camponês algarvio.

Moirando de sol a sol, com os ombros curvados à terra e o suor brotando da sua tez tostada, não descança, não teme o frio, o calor, o vento ou a chuva; trabalha sempre, enchada na mão, sulcando a terra, abrindo-lhe o seio, desfazendo, quebrando, semeando o que mais tarde há de colher.

Levanta-se e deita-se com o cantar dos galos, leva uma vida rude mas metódica e alimenta-se parcamente dum naco de pão escuro ou de alguma couve apanhada na horta.

Entre a poesia agreste dos montes e a beleza das planícies, entre o cheiro resinoso dos pinheiros da serra e o mormúrio suave das ondas do mar, nas aldeias e nos descampados, ele nos aparece labutando sempre.

A's trindades regressa a casa, enxada aos ombros, olhos alongados aos derradeiros raios do Sol; e lá, entre a mulher e os filhos, sentado à mesa onde fumeja a açaorda, descansa, conversa, medita e sonha...

Aos domingos vai à missa com o seu fato domingueiro, e, de vez em quando, à mesa nodosa da alguma taberna das vizinhanças e entre cajeirões de vinho tinto, mete dois dedos de conversa com os amigos. Mas, no dia seguinte, já lá vai, serra fora, cantando louvores à Natureza, acompanhando com o assobio o trinado das aves, satisfeito, alegre, caminhando para mais uma semana de trabalhos. O sorriso nunca lhe foje dos lábios e, às vezes naquelas belas noites de luar, em que tudo parece belo e deslumbrante, ele, com o seu fole toca, canta e dança esses tão característicos corridinhos, sempre satisfeito, sempre alegre, sempre folgazão...

Bendito seja, pois, oh! camponês-digno trabalhador dos campos!

Bendito seja toda a tua vida, passada longe do borburiho das grandes cidades, na poesia das aldeias!

Bendita seja a província do ALGARVE, mãe de tão laboriosos filhos!

Juciano Seruca S. Morais

Casa de Saúde de Loulé

NA Clínica do Dr. Frade, foram operados na quinzena passada, pelo sr. Dr. Manuel Cabeçadas, a sr.ª Joaquina Contreiras, natural e residente em Querença; o sr. Alfredo da Cruz Madeira, natural de Alte, e o sr. José Lourenço Viegas, residente na Campina de Cima,

Pelo sr. Dr. Alves Valladares foi operada a sr.ª D. Emilia dos Santos Santana, natural de Olhão.

Actividades da Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

joia os sócios efectivos e extraordinários que se inscrevam até 15 do referido mês;

— manter em funcionamento os serviços de secretaria, biblioteca, bufete e assistência;

— marcar para 11 de Outubro, às 21,30 h', reunião do Conselho Superior Regional, com a seguinte ordem da noite: Apreciação e votação de um parecer do industrial sr. José Ferreira Canelas sobre um estudo do sr. Dr. A. de Sousa Pontes em que se defende o pedido da criação, no Algarve, de um curso para a formação de técnicos de conservas.

Maria Antonieta Rocha Contreiras MÉDICA

Conferências de preparação para o «Parto sem dor» às 3.ªs e 5.ªs.

Para a inscrição dirigir-se à empregada todos os dias úteis das 14 às 18 h.

Rua de Santo António, 8-1.º — Esq.

FARO

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio da Cruz da Assomada, junto à estrada da Tór. com alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se a José Manuel Ferreira (Carteiro)—Loulé.

Se deseja

viajar com
comodidade
e segurança

PREFIRA

Transportes BOA SORTE

de

JOÃO DE SOUSA PEREIRA

Transportes em Automovel de Luxo para todo o País ao quilom. e á hora
Telefone 106 LOULÉ



A Voz de Loulé

Jardim Zoológico de Lisboa

Maravilha da cidade

MAIS do que nunca uma ida a Lisboa não se compreende sem uma visita às «Laranjeiras», sem contestação já hoje o mais belo Jardim Zoológico da Europa. E se não enfileira ainda entre os mais ricos (esse é o grande passo dado este ano) já apresenta um mostruário digno de real interesse.

Duas grandes novidades de vulto, com efeito, já lá se apresentam. A primeira é o Okapi, animal prehistórico, oriundo do Congo Belga, rara e esplendorosa curiosidade só existente nos Zoolos de Nova York, Londres, Paris, Anvers, Francfort, Copenhague—e agora também no de Lisboa, possuidor, por sinal, de um exemplar lindíssimo, preciosa oferta da Companhia de Diamantes de Angola. A segunda novidade é a do recémchegado rinoceronte, que vem a Portugal 450 anos depois do primeiro e único animal da mesma espécie, que no reinado de D. Manuel I, pisou terras da metrópole e tanto deu que falar.

Um formosíssimo bando de flamingos, vindos uns de Hamburgo e outros de Miami, formam um conjunto maravilhoso. Três Kangurus gigantes enfileiram também entre os novos hóspedes. Da Guiné, de resto, a cada momento se está agora esperando uma remessa que vai lembrar a Arca de Noé! E de Angola estão para chegar leões, búfalos, um novo elefante, até ao fim do mês.

Junte-se ao que de novo apareceu este ano o que forma o quadro sem igual das Laranjeiras; com o seu grande roseiral; o Jardim dos Pequenos, assombro de graça risonha; o Palácio das Araras, orquestração de som e de cor; a Ilha e a esplanada dos Ursos; a casa dos pinguins; os redutos dos elefantes; o castelo das águias; o páteo rústico e a grande abegoaria; os palácios das girafas; dos chimpanzés e dos répteis; os esplendidos aviários; a aldeia, o ginásio e a tenda dos macacos; o hotel e o cemitério dos cães...

E diversões sem conto: patinagem, gaiotas, jogos, corridas, passeio no elefante, palhaços aos domingos. E dois restaurantes de nomeada, o do lago e o da mata. E os Jardins de Farrobo. E a mata das Aguas Boas. E os seus mil encantos de lenda. Que dizer mais? Que o Jardim melhora quasi dia a dia.

Está a refazer-se o Solar dos Leões: as obras começaram mal se acabara a nova e interessantíssima instalação sua vizinha, de hipopótamos e rinoceronte. E já está planeado um salão de festas para 1956. Em suma, as «Laranjeiras» verdadeira glória da cidade, são o enlevo de grandes e de pequenos e, sem dúvida possível, um passeio e uma visita que jamais esquecem. Quem for a Lisboa—será preciso recomendá-lo?—não deixe de dar esse passeio e de fazer essa visita. Não se arrepende.

Já há em LOULÉ

UM MERCEDES
à vossa disposição

Sem aumento de preço, V. Ex.^a pode viajar
Mais confortavelmente

Mais luxuosamente

e com mais segurança...

utilizando o novo MERCEDES-BENS de

Manuel Nunes Floro

O carro que melhores condições oferece para

Casamentos ■ Viagens longas ■ Serviço rápido

Telefones: Residência 151 — Praça 202

Filarmónica União Marçal Pacheco

Com grande solenidade realizaram-se no passado dia 4 do corrente, as grandiosas festas em St.^a Bárbara de Nexe, em honra da sua Padroeira, as quais foram abrilhantadas pela Filarmónica União Marçal Pacheco.

— Foi a referida Filarmónica que participou na tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Piedade, em Odemira, que teve lugar nos dias 7 e 8 do mês em curso.

— A Grande Festa da Praia de Monte Gordo, que se realizou no passado dia 11, foi igualmente abrilhantada pela mesma Filarmónica, que deu um concerto com agrado geral.

— A Filarmónica União Marçal Pacheco deslocar-se-á a Alte, no próximo dia 17, onde abrilhantará as tradicionais festas que se realizam naquela pitoresca aldeia, que, como nos anos anteriores, promete ser muito concorrida por fiéis de todo o Algarve.

RISOCILINA?

Excursão DE Reguengos de Monsaraz

(Continuação da 1.^a página)

vida e bem executada. Parabéns a José da Silva Domingues.

No intervalo, o grupo coral da Casa do Povo de Reguengos fez-se ouvir, com farta colheita de aplausos, em canções folclóricas regionais.

A excursão de Reguengos, pelo número de pessoas que a constituíam, pelo aprumo e lhanza de todos, foi uma exemplar manifestação regionalista.

Carrinho de Bébê VENDE-SE

Nesta redacção se informa.

VIAJANTE

Armazém e mercearias e vinhos, precisa viajante com carta de ligeiros.

Nesta redacção se informa.

Torneio de Tiro aos Pratos

É já no próximo domingo, dia 18, que se realiza na Praia de Quarteira o Torneio de Tiro aos Pratos, que este ano está despertando especial interesse entre os aficionados da modalidade.

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Setembro:

Em 16, a sr.^a D. Maria Luiza Vicente Duarte e seu irmão o sr. Edmundo Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado e a menina Maria da Luz Raminhos Baptista.

Em 23, o sr. Eng. Joaquim José Ferro e sua esposa, sr.^a D. Josefina Alexandra Piedade Barros Ferro, residentes em Lisboa.

Em 25, o sr. Eng. João Farrajota Rocheta, e a menina Maria João Garcia Laginha Serafim, residentes em Lisboa.

Em 29, o sr. Manuel Alagoinha Borges, marinheiro a bordo do contratorpedeiro «Douro», a menina Maria Flávia Bota Leal e o menino Amílcar Manuel do Nascimento Cairos.

Partidas e chegadas

— Em goso de férias, encontram-se entre nós a sr.^a D. Maria José Faisca Viegas e os srs. Manuel Faisca Viegas e Jaime Pires Faisca.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção os srs. Eduardo Mendes Viegas e Manuel Móra Féria, nossos prezados assinantes, respectivamente, em Lisboa e Alhos Vedros.

— De visita a sua família e acompanhado por sua esposa e filho esteve em Loulé o sr. Sebastião da Silva Ricardo, nosso prezado assinante em Lisboa.

— Também tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso conterrâneo e assinante em Lisboa, sr. José Guerreiro de Mendonça, que aqui se deslocou em visita a sua família e amigos.

— Em viagem de núpcias esteve em Loulé o sr. Mário José da Costa Marques, 2.^o Sargento Músico e nosso dedicado assinante em Mafra e sua esposa, sr.^a D. Isabel da Piedade Santos Marques.

— Esteve nesta redacção o sr. João Maria Martins da Silva, nosso prezado assinante em Lisboa.

— Teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos de despedida a sr.^a D. Maria Luisa Guerra Roque, professora oficial, que a seu pedido acaba de ser colocada em Lisboa e

que durante alguns anos prestou serviço em Loulé.

— Seguiu para o Norte em viagem de negócios o nosso estimado colaborador e amigo sr. José Ferreira Tórreres.

— Também esteve nesta redacção o sr. Modesto Leal Viegas, conceituado comerciante em Almada e nosso prezado assinante.

— Partiu para a Austrália a sr.^a D. Maria dos Santos Silva Vairinhos, que neste país vai fixar residência com seu marido, o nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. José de Sousa Vairinhos.

— Tendo terminado as suas férias, retirou para Lisboa o nosso assinante, sr. Francisco Pontes.

— De visita a pessoas de família, encontra-se entre nós a nossa conterrânea, sr.^a D. Vitória da Encarnação Campina, residente na Cruz Quebrada.

— Em goso de licença, encontra-se em Loulé o nosso estimado assinante em Lisboa sr. Dr. Joaquim Piçarra, acompanhado de sua filha e esposa sr.^a Dr.^a D. Gabriela da Silva Piçarra.

Casamento

No pretérito dia 4 do corrente, realizou-se na Igreja Matriz de Portimão, o enlace matrimonial da sr.^a D. Lidia Laginha Mestre, preçada filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Mestre, comerciante nesta vila, e da sr.^a D. Maria do Carmo Laginha Mestre, com o sr. Jaime Guerreiro da Palma, proprietário em Faro, filho do sr. José Afonso Palma e da sr.^a D. Maria Guerreiro Narciso Palma.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Manuel Francisco Guerreiro e sua esposa sr.^a D. Maria José Cachola Guerreiro e por parte do noivo o sr. António Afonso Coelho e a sr.^a D. Maria Guerreiro de Sousa Dias Viegas.

Ao jovem casal endereça «A Voz de Loulé» as suas sinceras felicitações, com votos de prolongada lua de mel.

Panelas de pressão 'Austria Emil'

em aço esmaltado

Distribuidores

União de Mercarias do Algarve, Lda.
LOULÉ

MOTA

VENDE-SE
EM BOM ESTADO

Nesta redacção se informa,

LUZIRI ARGENTA

O melhor limpa-metals

prateador sem rival

Fabricante:

Albano de Sousa
Trav: Surredores, 11
LISBOA

A Feira de Nossa Senhora da Conceição passa a realizar-se no dia 9 de Dezembro de cada ano.